

A OIMT E AS DISCUSSÕES SOBRE O MERCADO DE MADEIRAS TROPICAIS

Ivan Tomaselli
Diretor-presidente da Stcp
Engenharia de Projetos Ltda
Contato: itomaselli@stcp.com.br



Foto: divulgação

Desinteresse do Brasil na pauta da entidade é motivo de alerta

“
Por diversas razões o mercado de madeiras tropicais vem declinando, e no caso do Brasil de forma acentuada

”

Na primeira semana de dezembro ocorreu a 55ª, sessão do Conselho Internacional de Madeiras Tropicais no Togo, sob o qual opera a Oimt (Organização Internacional de Madeiras Tropicais). Esta Organização, criada nos anos 1980, tem como objetivo principal “promover o comércio de madeiras tropicais de fontes sustentáveis”, e o Brasil é membro. Nos últimos anos as prioridades da Oimt foram gradualmente mudando, com maior foco em temas de conservação, biodiversidade e mais recentemente em mudança climática.

Por diversas razões o mercado de madeiras tropicais vem declinando, e no caso do Brasil de forma acentuada. A conjugação de diferentes fatores tem levado o Brasil a perder interesse na Oimt, e o país sequer enviou delegação para a reunião do Togo. Não está claro a posição do governo brasileiro em relação a Oimt, e o principal interessado em discutir o assunto, o setor privado, não tem sido consultado.

Por problemas de gestão a Oimt passou por um período crítico, e ainda não se recuperou. Os recursos aportados por países consumidores para implementação de projetos diminuíram sensivelmente, e muitos países membros reduziram o interesse na organização.

Para o setor privado o assunto mais importante desta última reunião foi o “Market Discussion”, organizado pelo TAG-Trade Advisory Group, e que teve representante do setor privado brasileiro (Cipem).

A Declaração do TAG traz elementos importantes sobre a evolução recente do comércio internacional de madeiras tropicais, como o impacto da guerra comercial EUA (Estados Unidos da América)-China. Este conflito reduziu as exportações de produtos de madeiras tropicais da China para os EUA, tendo a China reduzido

as importações de madeiras tropicais. Como alternativa a China buscou mercado na Europa e no primeiro semestre de 2019 as exportações chinesas de painéis compensados tropical para aquele mercado cresceram 39%. Perderam mercado tradicionais exportadores destes produtos, a Malásia, por exemplo, teve uma redução de 32%.

A Declaração do TAG, no entanto, mostra que o problema no mercado internacional de produtos de madeira tropical tem diversas outras facetas, muito mais profundas que a guerra comercial entre a China e os EUA (Estados Unidos da América). Um relatório da Oimt/Flegt de maio de 2019 sobre políticas de compras públicas nos países da Europa aponta que para madeira e produtos de madeira (HS Code 44) as importações de países parceiros reduziram 52% nos últimos 12 anos.

A Oimt está, neste momento, realizando um estudo global para identificar “incentivos e desincentivos para cadeias de valor de crescimento verde para florestas tropicais”. Na América do Sul serão analisados dois casos: Brasil e Peru. A expectativa é identificar opções de incentivos para que os países criem políticas que possam promover um desenvolvimento sustentado e competitivo da indústria de madeiras tropicais. A pauta de discussão na Oimt também tem sido mais direcionada para a promoção de plantações florestais tropicais, como fonte de matéria prima industrial e mitigação da mudança climática. Estas mudanças abrem novas perspectivas no âmbito da Oimt. São assuntos de interesse do setor privado, e especialmente importantes no caso do Brasil que precisa desenvolver políticas e uma estratégia para recuperar a indústria de madeiras tropicais brasileira, e promover o desenvolvimento social e econômico sustentado da Amazônia.